



## A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE IST's PARA A SAÚDE DE JOVENS GINASTAS

Bruna Mendonça Dória de Jesus<sup>1</sup>  
Bárbara Adeline Ramalho Faro<sup>1</sup>  
Clarisse Andrielly da Silva Gorgonho<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Araújo Mendonça<sup>1</sup>  
Maria Fernanda Lima Bezerra Santos<sup>1</sup>  
Nicole Andrade da Cunha<sup>1</sup>  
Raissa Gabrielle Alves Silva<sup>1</sup>  
Yasmin Gabriele Ferreira Santos<sup>1</sup>

Orientadora: Profa. Ma. Aline Barreto Hora<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), historicamente, são consideradas problemas de saúde pública, não somente devido à sua magnitude, mas também devido à intrínseca relação com o estigma atrelado à educação sexual. Nesse contexto, faz-se imprescindível compreender que tal problemática possui raízes históricas as quais refletem a desigualdade de gênero evidenciada no Brasil, em que, com o decorrer dos últimos anos, o perfil epidemiológico das IST's vem se transformando de forma notória com o aumento expressivo do número de casos entre mulheres. De acordo com Moura (2021), há diversos fatores que justificam a vulnerabilidade feminina, a exemplo das questões biológicas, como a extensa exposição da mucosa vaginal ao sêmen, somada às questões sociais e de gênero que lhes impõem condições de submissão em relação aos homens, privando-as, inclusive, do poder de decisão acerca da atividade sexual com proteção. Tal assimetria nas relações entre mulheres e homens, portanto, perpassam por implicações morais e biológicas as quais permitem uma maior exposição do público feminino à infecção.

Sob essa perspectiva, práticas de saúde, como a criação do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (PN-DST/Aids), em 1986, constituem marcos importantes na identificação de vulnerabilidades e, conseqüentemente, atuação de projetos que busquem reverter essa nefasta situação.

No que se refere à questão quantitativa, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a estimativa é de que um em cada 20 adolescentes, na faixa etária de 15 a 24 anos, adquira uma IST (não incluindo as hepatites) a cada ano. Esse alto índice de disseminação se dá, principalmente, pela adoção de comportamentos sexuais de risco, como falta ou má utilização de preservativos, início precoce da vida sexual e múltiplos parceiros sexuais. Diante disso, percebe-se a necessidade de investimento nos diferentes meios de promover a educação sexual, seja em ambientes familiares ou escolares, uma vez que a disseminação de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes

<sup>2</sup> Mestra em Saúde e Ambiente. Professora da Universidade Tiradentes

conhecimento acerca da temática possibilita a prevenção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis e sua propagação. Deve-se ressaltar a necessidade de levar sempre em consideração aspectos como a cultura, a escolaridade e o nível econômico do grupo em que esse tema for abordado.

Apesar dos esforços empreendidos no controle das IST, as mulheres, perante as questões de gênero supracitadas, ainda esbarram na luta de prevenção e tratamento dessas infecções. Dessa forma, o projeto de extensão visa estabelecer o debate acerca desse tema de extrema importância no âmbito da sexualidade, a partir da conscientização de jovens ginastas sobre as condutas sexuais seguras e da propagação de informações acerca de medidas de proteção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez precoce.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Michael Foucault (1988) afirma que até o século XVI não havia repressão aos assuntos relacionados à sexualidade, essas restrições surgem junto ao Capitalismo, visto que o novo mundo exigia que toda a atenção fosse voltada para a produção. Além disso, entre os séculos XVIII e XIX, tem-se a Igreja como intensificadora desse fator e ainda mais inquisitiva quando relacionada a jovens. Sendo assim, com essas mudanças, crianças e adolescentes tornam-se símbolos de pureza e impedidos de falar sobre assuntos relacionados à sexualidade (Vitiello, 1955). Dessa forma, surge a dificuldade de acesso a esse tipo de informação devido ao tabu presenciado até os dias de hoje e a necessidade de compreensão acerca do tema.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) causam grandes efeitos mundiais na saúde sexual e reprodutiva e estão entre as cinco principais causas de procura da população para o atendimento em saúde. Os jovens, em geral, costumam ter o início das práticas sexuais na adolescência, sendo entendidas como um rito de passagem para a idade adulta e vivenciada de forma distinta entre os gêneros, cuja influência ocorre por aspectos culturais, econômicos e sociais (Monteiro et.al., 2021). Diante desse cenário, as ginastas se encontram em um universo de questionamentos acerca de sexualidade próprios da idade, e por isso é essencial que as jovens esportistas tenham o conhecimento de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, para que, assim, elas não atrapalhem a continuidade de suas carreiras.

## **PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO**

O projeto da experiência extensionista foi desenvolvido ao longo de um semestre por meio de uma trilha de aprendizagem que teve como foco a capacitação e o ensino através dos conceitos de extensão, comunidade e ética. O grupo autor foi composto por 10 participantes, os quais desempenharam tarefas igualmente distribuídas. As etapas seguidas na realização do projeto foram: Curricularização da Extensão, Trabalho em Equipe, Diagnóstico social, Atividade de Intervenção e o Relatório Final. Durante o planejamento do projeto, baseado na demanda da comunidade, foi definido o uso de dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o 3 e o 4, que significam, respectivamente, Boa Saúde e Bem-Estar e Educação de Qualidade. As ODS foram criadas por meio de um Pacto Global, pela Organização das Nações Unidas, com o objetivo de haver mudanças estruturais nos países com o fito de oferecer condições para um mundo mais justo e igualitário até 2030.

A ação, a qual obteve apoio e participação da Secretaria de Esportes de Sergipe, ocorreu no dia 19/05/2023 e envolveu 16 ginastas entre 11 e 18 anos. A metodologia adotada e mais adequada para a abordagem do tema, foi uma roda de conversa, que incluiu a professora orientadora, o grupo idealizador do projeto (alunas do 1º período do curso de Medicina da Universidade Tiradentes), aliado a profissional especializada em sexologia, Andreza Coutinho

e à Liga Multidisciplinar de Saúde Sexual e Sexualidade da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ademais, houve a distribuição de cartilhas informativas acerca do tema e de brindes, como sendo um atrativo adicional.

**Figura 1 - Cartilha informativa**



Fonte: Acervo do projeto

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Um total de 16 jovens atletas participaram da ação, na qual puderam sanar suas principais dúvidas acerca da disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis e de como preveni-las. Através da roda de conversa, o esclarecimento de questões essenciais por parte da psicóloga ocorreu de forma clara e adequada à idade das garotas, o que possibilitou a abordagem da prática educativa caracterizada pela transmissão dos conhecimentos acumulados, que puderam ir além, inclusive, da proposta da ação, o que demonstra o benefício proporcionado pela iniciativa. Temáticas como sexualidade e identificação de gênero puderam ser brevemente abordadas, um ponto que garante a comodidade do momento proporcionado pelo projeto e sua eficácia.

As idealizadoras do projeto reforçaram a importância de estar em dia com exames e consultas, que podem ser realizados na unidade básica de saúde mais próxima e que são essenciais para garantir a identificação de infecções e, se existentes, tratá-las de forma adequada. Ademais, disseminaram a informação de que a UBS é um ambiente seguro e confortável para sanar dúvidas referentes à temática abordada, já que proporciona a instrução acerca de como se proteger das ISTs e oferece métodos contraceptivos adequados para tal fim.

Foram identificados também benefícios às alunas promotoras da ação, as quais puderam se aprofundar na temática, discutir e aprender com as questões estudadas. Ainda, possibilitou a aquisição de competências essenciais ao futuro profissional, como a organização, trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe e pensamento criativo.

Assim, entende-se que o projeto pôde oferecer ao público alvo um necessário conhecimento acerca das ISTs, incitar o autoconhecimento e o pensamento crítico acerca de um tema pouco comentado em seu meio de vivência, contribuindo, assim, para fortalecer o desenvolvimento social desse grupo de jovens.

## **CONCLUSÃO**

Destarte, o projeto “A importância da prevenção de IST’s para a saúde de jovens ginastas” sistematizou a extensão, a pesquisa e o ensino, com o intuito de ampliar a informação acerca da sexualidade e da importância de haver um conhecimento sexual que promova a saúde e o bem-estar das atletas, de modo que a orientação e a atenção primária fossem valorizadas. Por consequência, além de alcançar o objetivo de disseminar o conhecimento no que tange às infecções sexualmente transmissíveis e, com isso, expandir o engajamento em medidas preventivas que garantam a saúde, foi possível a realização de produções científicas que relacionam a informação, o desenvolvimento de habilidades e as experiências com a matriz curricular.

## **REFERÊNCIAS**

Ciriaco, N. L. C. **A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas.** Em Extensão, v. 18 n. 1, p. 63-80, jan./jun. 2019.

MOURA, S.L.O. **Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Esc. Anna Nery, v. 25, n. 1, 2021.

PETRY, S; Padilha, M. I.; MAZERA, M. S.; SILVA, A. R. **Ensino das infecções sexualmente transmissíveis incuráveis para estudantes de graduação em enfermagem: Revisão de Escopo.** Cogitare Enfermagem, v28i0.84550, n.1, 08/2023.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1988.

VITIELLO, N. **A educação sexual necessária.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v. 6, n. 1, p. 15-28, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2023 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Acesso em: 20 out. 2023